

AVENÇA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Redacção, Administração e Oficinas

Rua «Ecos de Cacia», 124

Quintã do Loureiro — CACIA

Telefone 91118

Proprietário, Director e Administrador

MANUEL DAMIÃO

Sucessor de José Marques Damião

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor Principal

Mantas Massano

—

Chefe de Redacção  
António da Costa Pinto

## Portugal de ontem e de hoje

### Adeus Portugal... que te vais à vela

Assim se dizia em fins do século XIX, quando eu tinha pouco tempo de saído do berço. Algumas moedas tinham gravada uma caravela, como evocação da época das descobertas e conquistas, quando os nossos valentes navegadores andaram a dilatar o mundo em todos os quadrantes. E como então quase no termo do século XIX já estava bastante efervescente a campanha contra a realza, que tinha como sua sombra negra o partido republicano, este de tudo se servia para afligir os governantes do regime monárquico, acusados pelo povo que lhes atribuía a ruína do país com os seus gastos astronómicos em prejuízo dos cofres do Estado, que se esvaziavam sem que a população tivesse qualquer proveito.

Como a navegação à vela fosse nessa época mais abundante que a navegação a vapor, e o Zé povinho, Zé pagante, Zé papalvo ou como se lhe queira chamar estava em dia com o avanço para o afundamento da economia nacional, lembrou-se de em tom de lamento, por saber que Portugal estava a ser uma simples sombra do passado, de em dadas ocasiões proferir as palavras que se popularizaram: — *adeus Portugal, que te vais à vela.*

Agora, que a navegação a vapor ou a motor supera a navegação à vela e tanto se afirma que as finanças do país estão na *mó de baixo*, chegando-se à previsão de uma banca rota, é muito natural que se cunhasse

um navio a vapor nas moedas correntes para que o eterno Zé pagante se lembrasse de dizer: — *adeus Portugal, que te vais a vapor.*

Tudo isto me faz ter pena do nosso País, que nos tempos áureos das descobertas e conquistas causou assombro ao mundo civilizado pela abundância de riquezas em ouro e especiarias de todos os géneros e das mais ricas provenientes da Índia, esse império oriental que os portugueses alcançaram pelo mar já quase no declinar do século XV.

Portugal, nos primórdios da sua fundação começou por escrever a sua história com o maior brilhantismo, assinalando nas suas páginas com os feitos mais notáveis de que é capaz um povo que deseja ver a sua Pátria livre independente.

Depois de desde o século XII andar em constantes batalhas entre mouros e castelhanos, alcançando vitórias sucessivas, *entre perigos e guerras esforçados, mais do que permitia a força humana*, virou-se para o *mar salgado* que viria a ser a grande tentação dos portugueses mais ousados, mais valentes que passaram a ser marinheiros que muito deram com o seu esforço para que o mundo fosse dilatado, conhecido em todos os quadrantes, desde o Equador até para além dos círculos polares Ártico e Antártico.

Quando Portugal começou por *senhor e dono* do império oriental, o sangue, suor e lágrimas que se verteram para ter o

domínio de tão grande império, transformaram-se em letras de oiro nas páginas da nossa brilhante história.

O rei e o comércio enriqueciam com as mercadorias mais ricas que, provenientes da Índia, chegavam a Lisboa. A opulência da corte, a protecção ao clero enriquecendo-o e tornando-o quase como um poder absoluto eram acompanhadas do falso selo de prosperidade do país que nada tinha de real, pois era apenas aparente. Já então nessa época se lançava poeira aos olhos do povo sobrecarregado de impostos.

Enquanto Afonso de Albuquerque e João de Castro governaram o império oriental, ainda se sustentou a aparente prosperidade em Portugal devido às riquezas dali provenientes. Depois os sucessivos governadores da Índia colocaram a sua ambição acima do amor da Pátria, e esta começa a decair. Ainda depois da descoberta do Brasil, em 1500, Portugal voltou a um período de grandeza com as riquezas fabulosas resultantes das minas de ouro que os portugueses ali descobriram no início do século XVIII. Foi também sol de pouca dura.

Antes deste acontecimento o nosso país andou aos empurrões, com a independência nacional muito ameaçada. A dinastia Filipina, a formidável batalha de Alcácer Quibir, as guerras de restauração e peninsular, as lutas liberais entre D. Pedro e D. Miguel foram acontecimentos que puseram muitas vezes à prova a alma lusitana.

Porém, após a implantação da República francesa, no ano de 1792, entraram no tablado político os políticos mais exaltados, enquanto o povo sofria as suas graves consequências quase sem se aperceber que lhe lançavam poeira aos olhos com boas promessas tanto dos monárquicos como dos republicanos. O Zé povinho era como um burro de carga; aguentava então o peso dos impostos, toda a série de contribuições, sem livre direito de reclamar.

Veio depois a primeira República, em 1910. Até 1926 o país andou empurrado pelos políticos e daquele ano até 24 de Abril de 1974 sofreu as consequências de uma férrea ditadura, que lhe cortara toda a liberdade. E em 25 de Abril de 1974, raiou uma nova aurora com a chamada revolução dos cravos, muito se falando em democracia mas... é conversa de boca. Uma coisa é certa: a degradação moral entrou no país há já algum tempo; e os bons usos e costumes, que tanto caracterizavam as virtudes da nossa gente, perderam-se. Praticam-se

## UNIVERSO

*Quando saio, em noites de céu aberto,  
P'ra perder-me um pouco na natureza,  
Através duma imensidade acesa  
No silêncio dum eterno discreto,*

*Meus olhos partindo sem ponto certo,  
Vão andando de surpresa em surpresa  
Num banho etéreo de etérea beleza,  
Num longe infinito que eu sinto perto.*

*Em busca dum Deus que eu sei existir  
Algures habitando, algures no espaço  
E cuja presença começo a sentir,*

*No extase grande do seu abraço  
Em que a minha alma sinto diluir  
Na longa distância por onde passo.*

— João Almeida

## Respeitem-se os velhos

por Gamas Aparício

Há dias, numa das mais movimentadas artérias da cidade de Aveiro, assisti a um espectáculo que me deixou deveras estupefacto e que ao mesmo tempo veio confirmar que na verdade parte da mocidade actual não tem, ou não quer ter, a noção do verdadeiro significado da palavra *liberdade*, bem como supõe que as pessoas ao atingirem uma certa idade deixam de merecer o respeito do seu semelhante.

Pois bem. Na artéria por onde caminhava, seguia também um indivíduo já bastante idoso que, como eu, cruzou com quatro jovens — dois rapazes e duas raparigas — que mais tarde vim a saber serem estudantes, os quais propositadamente esbararam com o ancião em causa, que teria caído se não fora ter sido agarrado por mim.

Não contentes com a má acção praticada, e numa atitude indigna de pessoas que se julgam decentes, tentaram ainda agredir o infeliz, que nas suas faces apresentava bem vincados os traços das vicissitudes porque deve ter passado na vida.

Tal agressão só não se verificou por a isso mais uma vez eu me meter de premeio, chamando a atenção dos *valentes jovens* para a atitude incorrecta que estavam assumindo.

Segui o meu destino, depois de tudo sanado, não deixando no entanto de pelo caminho ir pensando no sucedido, ocorrendo-me à mente a saudade dos velhos tempos da minha mocidade, em que havia respeito e dignidade e as pessoas idosas para nós eram coisa sagrada, mas não só: havia também respeito recíproco.

Actualmente a mocidade esqueceu-se — e é pena —, do respeito que devemos uns aos outros, como igualmente se esqueceu que de entre eles há-de surgir um dia mais tarde alguém que terá de gerir os destinos do País.

Mas enfim, aguardemos melhores dias, e que os que têm a seu cargo o pesado fardo da educação, arranjem meios de fazer ver a essa mocidade transviada que anda por maus caminhos e que sem trabalho nada se consegue na vida, bem como que o produto do trabalho dos seus progenitores é ganho quase sempre à custa de sangue, suor e lágrimas.

## AGROVOUGA-1976

### A REGIÃO DO VOUGA: O Homem, a Terra e a Água

Pela Comissão Executiva da AGROVOUGA-76 foram-nos enviados os dois textos que reproduzimos na íntegra.

O Homem, em perfeita sintonia com o ambiente natural, do qual é guardião e artífice, amanhando a terra e dominando a água com engenho e mestria, em requintes de consabida experiência vivida ao longo de sucessivas gerações, recorrendo, sempre que necessário, a adequadas formas de entreaajuda e cooperação, criou, em síntese admirável, esta paisagem policroma e multifacetada que é a Região do Vouga. Nascida nos altos cerros da Lapa e emergindo-se, em ritual de baptismo, nas águas cristalinas da Ria de Aveiro, a sua Agricultura, assente na policultura intensiva associada à pecuária, nas terras baixas e vales do interior, na cultura da vinha a meia encosta ou nos «bairros» e no povoamento florestal das alcantiladas vertentes serranas, procura reflectir na «Agrovouga 76», a sua imagem actual, ao mesmo tempo que perspectiva a sua evolução, rumo ao futuro, em todo o vasto hinterland do Porto de Aveiro, infra-estrutura básica de um processo concertado de desenvolvimento regional que importa incentivar, através do aproveitamento integral da bacia hidrográfica do Vouga.

crimes dos mais abomináveis, e a droga vem arruinando a mocidade e o resto da civilização que os portugueses ajudaram a criar.

Dá-nos tudo isto vontade de perdermos o orgulho de sermos portugueses.

A partir da estruturação de um sector pecuário assente, prioritariamente, nos efectivos bovinos autoctones e produtos holandizados e com base num ajustado ciclo de fertilidade: Gado-Matéria-Orgânica-Forragens-Gado, principal vector da exploração agrícola a nível regional — expresso, a nível de produto, no binómio leite-carne — procurou o Agricultor tirar o melhor partido das deficientes condições estruturais do seu aparelho de produção artesanal, caracterizadamente minifundiário, através do pleno emprego dos factores de produção internos disponíveis e da parcimoniosa utilização dos factores estranhos à própria exploração. Neste contexto, os efectivos bovinos autoctones — das raças marinhoa e arouquesa — no geral e a vaca leiteira holandoportuguesa, em particular, asseguram a valorização dos recursos forrageiros disponíveis, ao nível da exploração e são seguro aval do grau de intensificação cultural passível de ser atingido pelos diferentes esquemas de aproveitamento agrícola do solo, em função de um ajustado equilíbrio entre a superfície florestal e a superfície agrícola útil que integram essa mesma exploração.

Cientes da validade e do interesse do Movimento Cooperativo, com vista à integração das actividades desenvolvidas a nível das pequenas explorações agrícolas familiares, aqui predominantes, por

(Conclui na 2.ª página)

Por Aveiro

NOVAS ESCOLAS DO CICLO

Pensa-se que em Outubro próximo, embora em edifícios provisórios, serão instaladas escolas do Ciclo Preparatório em Elko, Ol. veirinha e Cacia, freguesias das mais populosas do nosso concelho.

Técnicos do Ministério da Educação e Investigação Científica (MEIC) estudam o problema da localização e construção dos novos edifícios escolares, esperando a melhor compreensão e colaboração das populações locais.

Aplaudindo a construção destas novas escolas, justificadas pela numerosa população das freguesias e pelo descongestionamento que trazem às escolas já existentes, aconosce-se uma pergunta: não será justificada também a construção de uma escola do Ciclo Preparatório na vizinha Vila da Gafanha da Nazaré?

PROBLEMAS DOS «BOMBEIROS NOVOS»

Numa das últimas reuniões da Câmara Municipal de Aveiro, o comandante dos «Bombeiros Novos», eng.º Barrosa, acompanhado por outro elemento da Direcção, apresentou os problemas mais urgentes daquela Corporação: «temos instalações muito precárias; estamos, inclusive, sujeitos um dia ao ridículo de termos um fogo no próprio quartel, por causa da instalação eléctrica; comprámos uma nova viatura e corremos o risco de a deixarmos ao sol e à chuva».

Chamando a atenção do Município para o quartel dos «Bombeiros Novos», que é propriedade municipal, o Comandante Barrosa solicitou a realização de obras de ampliação.

Falou ainda da possível instalação de um stand de vendas na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, na quadra natalícia, para angariação de fundos.

Por fim abordou um problema de trânsito: a saída dos carros pode constituir perigo no cruzamento (lado sueste) do Largo Maia Magalhães; já ali aconteceram três acidentes com os carros da Corporação. Foi decidido no fim da sessão, por unanimidade, a colocação de placas «stop» nas saídas da Rua Visconde da Granja, Rua do Gravito e Rua Manuel Firmino, nos pontos onde entram com o Largo Maia Magalhães.

LOUVOR AO MUNICÍPIO

A Junta de Freguesia de Elrol, numa das suas últimas reuniões, decidiu exarar na acta um voto de louvor à Câmara Municipal de Aveiro, por motivo das obras realizadas na Rua Dr. Manuel Rodrigues da Silva.

Do facto foi dado conhecimento oficial à Comissão Administrativa do Município Aveirense.

FOLHETO REGIONAL

A Comissão Municipal de Turismo de Aveiro brindou-nos com um folheto, a cores de excelente aspecto gráfico e de apreciável qualidade técnica, abrangendo toda a nossa região aveirense.

Especialmente destinado a quantos nos visitam, foi feita uma tiragem de 200.000 exemplares, sendo editado em 6 línguas — português, espanhol, francês, inglês, alemão e russo. É completo, um desdobrável de cariz eminentemente informativo, em fase adiantada de execução.

Os nossos parabéns à Comissão Municipal de Turismo de Aveiro por mais esta sua tão feliz e oportuna iniciativa.

ARRASTÃO «CIDADE DE AVEIRO»

Na manhã do passado dia 30 de Agosto entrou a nossa Barra o arrastão bacalhoeiro «Cidade de Aveiro». Trouxe apenas pouco mais de meia canga — dez mil e quinhentos quintais, quando a sua capacidade é de 18.000 quintais. Mais uma campanha má, no aspecto de pesca, claro. No resto, foi uma viagem normal.

PESCAR NOS AÇORES

Um navio bacalhoeiro, parado há mais de dois anos, o «Novos Mares», da empresa Testa e Cu-

AGROVOUGA-1976

(Conclusão da 1.ª página)

forma a assegurar uma mais eficiente organização da produção e comercialização dos produtos agrícolas e a sua eventual transformação em géneros prontos a consumir, os Agricultores constituiram-se em Cooperativas de compra e venda, especializadas ou polyvalentes, de 1.º e 2.º grau, cuja expansão tem sido notória, designadamente no período post 25 de Abril. Das virtualidades e potencialidades deste Movimento Cooperativo da Lavoura na região, procura a AGROVOUGA-76 ser fiel repositório, através da participação interessada das diferentes associações de produtores nela representadas, nomeadamente das Cooperativas Leiteiras, Adegas Cooperativas, Cooperativas Agrícolas polyvalentes e suas Unidades.

TEMATICA DA IV EXPOSIÇÃO- FEIRA: A importância do Movimento Cooperativo na Região do Vouga

Vêm de longa data os esforços da lavoura para se libertar da opressiva dominação que a impedia de ultrapassar a posição de simples produtora de bens primários e integrar no seu âmbito as actividades complementares da agricultura. Dramática tem sido essa luta, iniciada nos primórdios de 1924 com a formação das duas primeiras cooperativas leiteiras do País, no concelho de Sever do Vouga — as cooperativas de Sanfins e de Vale do Vouga — no seguimento de um surto grevista de um punhado de pequenos produtores.

Essa foi a semente do movimento associativo na lavoura da Beira-Litoral, mas cuja ramificação se processou lenta e penosamente ao longo dos anos, em permanente confronto com o grande capital e a organização corporativa que pretendiam, a todo o transe, obstar a sua consolidação como movimento unitário e consciente.

Enfrentando inúmeras dificuldades, outras cooperativas se foram entretanto constituindo, culminando o movimento na cooperação inter-cooperativas, com a criação de uniões de cooperativas de produtores de leite e de outras actividades agro-pecuárias, na expectativa de se assim se alcançarem melhores resultados nos sectores comercial e industrial e na defesa dos interesses dos produtores.

O 25 de Abril de 1974, com o consequente desmantelamento da organização corporativa e a conquistada liberdade de associação, constitui um marco histórico no movimento, pois é a partir daí que ele passa a democrático e verdadeiramente explosivo. Contam-se por dezenas as cooperativas agrícolas hoje existentes na Beira-Litoral: todavia, a letargia em que a lavoura vegetou durante décadas é responsável pela fraca sensibilização dos agricultores para os princípios básicos do associativismo e vantagens da sua prática,

na, vai pescar nas águas dos Açores. Deste mesmo pesqueiro regressou há tempos outro bacalhoeiro, o «Santa Maria Madalena», com um carregamento de pescada.

São novos campos de trabalho que se abrem às nossas unidades e empresas de pesca. E surgem no momento oportuno, dada a escassez de bacalhau.

circunstância que se reflete claramente nas características do actual movimento associativo.

Na verdade e salvo poucas excepções, as novas cooperativas formam-se mais como fruto do dinâmico entusiasmo de agricultores idealistas do que como consequência de uma consciencialização massiva dos fundamentos do cooperativismo. Não há mal nisso, saliente-se, desde que os lavradores vão sendo gradualmente elucidados e não surjam interferências de sinal negativo a desviá-los do indispensável respeito pelos princípios essenciais.

Organização — a resposta exacta para os problemas da lavoura e o mais seguro pilar em que assenta o seu futuro desde que se materialize nos dois sentidos — horizontal e vertical — para que dela resultem as mais amplas garantias e vantagens para os produtores. Na realidade, a integração horizontal serve imediatamente a lavoura conferindo-lhe unidade e resolvendo-lhe problemas relacionados com os meios de produção: não é, todavia, nesse campo que se colhem os maiores benefícios, uma vez que as mais valias começam realmente a ser interessantes quando se desenvolvem operações complementares de beneficiamento e/ou industrialização e a consequente distribuição.

Quer dizer: a lavoura deve, quanto possível, aproximar-se do consumidor com produtos acabados, abandonando decididamente a humilhante posição de simples produtora de matérias primas. Como se sabe, esse escalão de empreendimentos escapava com demasiada evidência ao seu domínio, e daí a integração vertical que se preconiza com fim último da organização cooperativa.

Nesse contexto bem se pode dizer que o movimento é ainda incipiente. Deve, porém, reconhecer-se que, contornando os escolhos, as realizações conseguidas na Beira-Litoral são plenamente válidas e ressumam uma segurança que já concedeu dividendos em momentos críticos para a lavoura.

Essa, por conseguinte, a nossa homenagem e a tônica da AGROVOUGA-76 — salientar e enaltecer o esforço desses pioneiros, através da consagração do valioso património que constitui a obra realizada pela organização cooperativa regional para conquistar um lugar ao sol numa sociedade que se pretende justa, sem exploradores nem explorados.

Na unidade e na compreensão e na integração das actividades que legitimamente deve controlar, reside o futuro da mais digna e antiga profissão do Homem — a Lavoura!

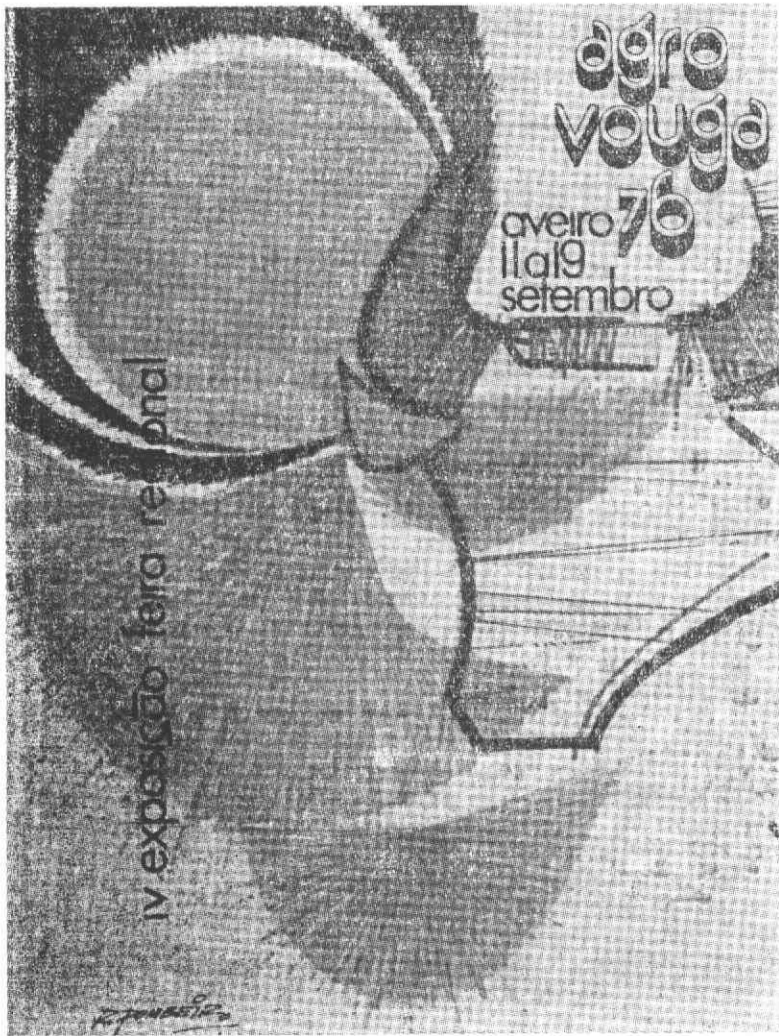
Vendem-se

As seguintes propriedades, pertencentes a Herdeiros de António Nunes Ferreira (Marquinhos), de Angeja:

Um assento de casas: — Situação na Rua da Pereira, em Angeja, composto de casas de habitação, adega com lagar, aido com algumas árvores de fruto, eira e serventia de poço.

2 Gramais: — Na Ilha Velha; e na Caneira.

Quem pretender comprar deve dirigir a Manuel Lopes das Neves (Cesteiro) — Rua da Pereira; ou a Manuel da Silva Valente — Rua do Coval, ambos em Angeja.



PROGRAMA

Dia 11 — Sábado

10.00 h. — abertura da Exposição-Feira;  
11.00 h. — concurso pecuário da espécie bovina;  
21.00 h. — concerto pelas Bandas «Amizade» e «Bingre Canelense».

Dia 12 — Domingo

10.00 h. — Leilão de bovinos com registo genealógico;  
17.00 h. — Distribuição de prémios.

Dia 13 — Segunda-Feira

20.30 h. — Colóquio subordinado ao tema «Associativismo Agrícola» — orientado pelo eng.º José Gamelas Júnior.  
21.30 h. — Debate.

Dia 14 — Terça-Feira

22.00 h. — Festival de Folclore com os Grupos «Cancioneiro de Águeda» e «Típico da Região do Vouga».

Dia 15 — Quarta-Feira

20.30 h. — Colóquio subordinado ao tema «Esquemas de Produção de Leite e Carne» — orientado pelo dr. Jaime Machado.  
21.30 h. — Debate.

Dia 16 — Quinta-Feira

16.00 h. — Ginçana de tractores.

Dia 17 — Sexta-Feira

20.30 h. — Colóquio subordinado ao tema «Aproveitamento do Vouga» — orientado pelo eng.º Joaquim Fernando Faria Ferreira.  
21.30 h. — Debate.

Dia 18 — Sábado

14.00 h. — Concurso pecuário da espécie equina;  
17.00 h. — Distribuição de prémios;  
21.00 h. — Espectáculo de teatro pelo CETA, com a peça «Falatório de Ruzante de Volta da Guerra»;  
22.00 h. — Audição pelo «Coral Vera Cruz».

Dia 19 — Domingo

9.00 h. — Concurso de carcaças;  
9.30 h. — Leilão de carcaças;  
10.00 h. — Leilão de bovinos sem registo genealógico;  
24.00 h. — Encerramento da Exposição-Feira.

Além dos números constantes do presente programa, funcionarão, todos os dias, entre as 10.00 e as 24.00 h., as seguintes actividades:

- 1 — Exposição de material agrícola e equipamento tecnológico;
- 2 — Exposição de equipamento de explorações leiteiras, da indústria do leite e lactícios e produtos alimentares;
- 3 — Exposição, prova e venda de vinhos regionais;
- 4 — Exposição de aves exóticas e canoras;
- 5 — Exposição documental.

**Café "Gruta"**

TRESPASSA-SE, localizado na Quinta do Gato, na Rua Capitão Acúrcio.  
Tratar no mesmo ou pelo telefone 25345.

**DE ANGEJA**

**Falecimento.** — Conforme noticiámos no último número, faleceu na sua casa dos Outeiros de Baixo, no dia 24 de Agosto findo, a sr.ª D. Ana Nogueira de Pinho, de 75 anos, casada com o sr. Joaquim da Silva Valente, lavrador e proprietário; mãe do sr. Marcelino da Silva Valente, empregado na Metalurgia Casal, casado com a sr.ª D. Maria Emília Nogueira da Silva, residentes em Azurva e industriais de padaria; e da sr.ª D. Madeline Nogueira Valente, casada com o sr. Manuel Maria Nunes Nogueira, empregado de panificação em Albergaria-a-Velha, moradores nesta freguesia; e avó dos srs. José Fernando e Eduardo Manuel Nogueira Valente e da sr.ª D. Maria Valente Nogueira, casada com o sr. Sérgio Fernando Esteves da Silva.



Ana Nogueira de Pinho

A extinta foi acometida de «trombose» há 3 anos, ficando recolhida em grande sofrimento.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 18,30 horas, com grande acompanhamento e a incorporação das três irmandades erectas nesta freguesia; um sacerdote, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial; e a Banda da Associação de Instrução e Recreio Angejense, que executou sentidas marchas fúnebres no trajecto.

Foram-lhe oferecidos 17 bouquets naturais e 15 artificiais, com as seguintes dedicatórias:

- = No orvalho destas flores caem as mais profundas lágrimas do último adeus de teu marido.
- = Último e saudoso adeus de seu filho Marcelino e esposa.
- = Nestas flores vai o saudoso adeus de sua filha Madeline e marido.
- = Adeus querida avó, que jámais a tornarei a ver. — Maria Valente Nogueira e marido.
- = Últimos e ternos beijos de saudade de seus netos José Fernando e Eduardo.
- = Última e saudosa recordação de tua irmã Maria Nogueira de Pinho e marido.
- = O último adeus de saudade de teu irmão Jorge, esposa e filho.
- = Adeus querida irmã, que jámais te tornarei a ver, e ofereço-te esta última lembrança de saudade. — António Nogueira de Pinho e esposa.
- = Última e saudosa recordação do teu cunhado António da Silva Valente e esposa.
- = Eterna saudade de sua cunhada Maria José.
- = O teu cunhado Manuel M. da Silva Valente e esposa velam pelo teu eterno descanso.
- = Sentida recordação de saudade da sua sobrinha Ascensão de Almeida e filhos.
- = Simples recordação de amizade de seu sobrinho José N. N. Alves, esposa e filhos.
- = Sentida homenagem de seu sobrinho Fernando Pinto, esposa e filhos.
- = Sentida recordação de saudade do seu sobrinho Manuel Dias Marques, esposa e filhos.

- = Como prova de verdadeira amizade oferece o seu sobrinho Arménio Silva Valente, esposa e filhos.
- = A sua sobrinha Amália de Almeida e filhos e mais família, pedem a Deus pelo seu eterno descanso.
- = Sentida oferta de grande amizade do seu sobrinho Salvador Dias Marques, esposa e filhos.
- = Último e saudoso adeus de seu sobrinho António Pinto, esposa e filhos.
- = Adeus para sempre de sua sobrinha Maria de Lurdes Nogueira de Pinho, seu marido e filhos.
- = Eterno adeus de grande saudade da sua sobrinha Madeline, seu marido e filhos.
- = Estas flores representam a grande amizade e estima de seu sobrinho Jorge, esposa e filhos. — (Canadá).
- = Como prova de grande amizade oferece o seu sobrinho Álvaro Rodrigues da Silva Valente, esposa e filha. — (Venezuela).
- = Sentida homenagem dos seus compadres Adolfo Rodrigues da Silva e esposa.
- = A última lembrança de saudade de sua prima e vizinha Emília Alves da Silva.
- = Oferecem esta simples recordação Manuel da Cruz Garrido e esposa Ana Garrido da Silva. — (Azurva).
- = Oferta de Armando da Cruz Rocha e esposa e família, com os mais sentidos pêsames. — (Azurva).
- = Eterna recordação de António Pinho (o Tecedeiro), esposa e família.
- = Última e saudosa recordação da sua amiga Pureza Nunes de Pinho e filhos.
- = Última recordação de amizade de Manuel Joaquim Henriques da Costa, esposa e filhos.
- = Como prova de grande estima oferece a sua amiga Rosa Nunes de Almeida e família.
- = Simples oferta de muita saudade da sua amiga Maria Dias Corropio e família.

Conduziram a chave da urna e a toalha de cobertura o seu filho e o genro acima referidos.

O ataúde foi conduzido no carro dos Bombeiros Voluntários de Albergaria-a-Velha.

Tratou do funeral a Agência da Viúva de Manuel Simões Dias, da rua da Pereira.

A família enlutada renovamos o nosso sentido pesar.

Também faleceu nesta freguesia, no dia 4 de Setembro, a sr.ª Adosinda Leopoldina de Sousa, de 61 anos, natural de Fermelã, casada com o sr. Manuel Rodrigues dos Santos, moradores na rua da Agra, e pai das sr.ªs Almerinda e Gracinda Dias dos Santos e do sr. Manuel de Sousa Santos.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, com a incorporação de uma irmandade e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

A família enlutada enviamos sentidas condolências.

**Lotaria Nacional**

Principais números premiados na extracção de 2-9-976:

1.º Prémio ...	25471
2.º " ...	6805
3.º " ...	10526

**Terreno para construção**

Vende-se com a área de 2.400 m2, com possibilidade para duas frentes, situado nas Arrotas — Quinta do Loureiro.

Tratar na Casa Confiança, em Cacia — Teléf. 91127.

**Vende-se**

Casa de habitação, no centro do lugar de Taboeira. Informa a Redacção deste jornal.

**De Frossos**

**Grupo Desportivo Beira-Vouga Convocatória**

Não se tendo realizado a Assembleia Geral do Clube, no passado dia 19 de Agosto, em virtude de ter comparecido um reduzido número de sócios, convidam-se os Ex.ºs Associados do Grupo Desportivo Beira-Vouga a comparecerem na próxima Assembleia Geral, que se efectuará no dia 11 do corrente (sábado), pelas 22 horas, na Sala Nobre da sede da Junta de Freguesia de Frossos, com a mesma ordem de trabalhos:

- a) — Apresentação das Contas da Gerência de 1975/76, para aprovação;
- b) — Elucidação dos Corpos Gerentes para 1976/77.

N. B. — A Assembleia Geral funcionará com qualquer número de Associados presentes.

Frossos, 1 de Setembro de 1976  
O Presidente da Comissão Directiva,  
Padre Horácio Francisco Cura

\*

**Baptizados.** — Como os respectivos padrinhos tinham de se ausentar para os países onde vivem como emigrantes, foram admitidas ao Sacramento do Baptismo, em datas diferentes da Festa dos Baptizados, as seguintes criancinhas:

— José António, filho de António Rodrigues Castro e de sua esposa Iria da Conceição Dias Silva Castro, foi baptizado no dia 17 de Agosto, tendo sido padrinhos José Dias Marques da Silva, solteiro, emigrante em Luxemburgo, e a menina Maria do Céu Facho Pires, solteira, residente nesta freguesia.

— Ana Isabel, que foi baptizada no dia 22 de Agosto, e é filha de Alcides Nunes da Silva e de sua esposa Maria de Jesus Nunes de Paiva, tendo sido padrinhos António Nunes da Silva, casado, emigrante em França, e a menina Clementina Nunes da Silva, solteira, residente na freguesia de Benfica, da cidade de Lisboa.

**Casamento.** — Contraíram o santo sacramento do Matrimónio, na igreja paroquial desta freguesia, no dia 15 de Agosto, o sr. Salvador Bastos Nunes da Rocha, de 22 anos de idade, solteiro, natural da vizinha freguesia de S. João de Loure e nela residente, no lugar de Loure, filho de Manuel Nunes da Rocha e de Maria de Bastos Claro, com a menina Ana Maria Silvestre dos Reis, de 17 anos de idade, solteira, natural da vizinha freguesia de Angeja, e residente nesta freguesia de Frossos, filha de António Mendes Vieira dos Reis e de Maria Júlia Silvestre Soares.

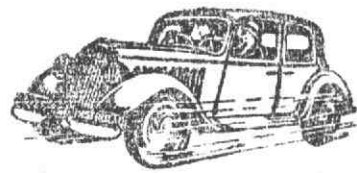
Desejamos ao novo lar cristão abundantes bênçãos de Deus e as maiores felicidades. — C.

★

**De Taboeira**

**Festividade.** — No dia 12 de Setembro, realiza-se na capela de Santa Maria Madalena uma festividade inteiramente religiosa em louvor do Santíssimo Sacramento, na qual será integrada a comunhão solene das crianças deste lugar.

Às 8 horas, será rezada a habitual missa dominical; às 10 horas, missa solene acompanhada pelo grupo coral deste lugar e órgão e comunhão das crianças. Em seguida, procissão eucarística pelo itinerário do costume, com a participação da Banda Bingre Canelense, de Canelas (Estarreja).



**Sabendo ler e escrever**

já não necessita de qualquer exame para tirar a sua carta de condução

Dirija-se à

**Escola de Condução "Planeta"**

Rua Vicente Almeida Eça, 38-44  
ESGUEIRA — AVEIRO — Telef. 28181

onde com toda a rapidez e eficiência lhe será ministrado o respectivo ensino

**Neerologia**

**Maria da Conceição do Carmo**

No dia 8 de Setembro, faleceu em Cacia a sr.ª Maria da Conceição do Carmo (a Bençosa), de 85 anos, solteira, irmã da sr.ª Laura do Carmo Matos, viúva de António Esteves da Eira, moradoras na rua Luís de Camões.

Os seus restos mortais foram depositados na capela do Espírito Santo, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 17 horas, com a incorporação de uma irmandade e o rev. pároco da freguesia, que encomendou o corpo.

Aos doridos enviamos os nossos sentidos pêsames.

\*

**Francisco Pereira Vinagre**

Na Maceirinha (Leiria), faleceu no dia 6 de Setembro o sr. Francisco Pereira Vinagre, de 73 anos, viúvo, pai do sr. Joaquim Pereira Vinagre, casado com a sr.ª D. Maria Madalena Ferreira Damião, da Quinta do Loureiro e ausentes em França, que são cunhado e irmã do nosso Director; e da sr.ª Maria da Purificação Pereira Vinagre, residente naquela localidade.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério local, tendo vindo propositadamente de França o seu filho e nora acima referidos.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

**POR AVEIRO**

**Pela P. S. P.**

**Objectos achados**

Na Secretaria do Comando da P.S.P., estão à disposição de quem provar pertencer-lhes os seguintes objectos, achados na via pública:

Seis Bilhetes de Identidade em nome de Paula Alexandre Azevedo Rodrigues, Abel Tavares de Pinho, Maria Rosa Vieira Laranjo, Armando Simões da Rocha, Octaviano João Melo dos Santos e Joaquim Manuel da Silva Oliveira; uma esferográfica; várias chaves; um tampão de radiador; três carteiras; um saco com vários artigos; um livrete n.º 1-AVR-54-38; um cartão do Sindicato da Marinha Mercante em nome de Alberto Menezes Falcão Gamelas; um tampão de roda de automóvel; um sapato de ténis; três velocípedes; uma quantia em dinheiro; uma camisola; um pastor alemão; um livro e uma agenda; um porta-óculos; e uma bomba de ar para velocípede.

**De Sarrazola**

**Acidente mortal de motorizada.** — No dia 1 de Setembro, cerca das 19 horas, quando seguia de motorizada para a estação dos caminhos de ferro de Cacia, ao descrever a «curva do Henrique da Costa», na subida para o Cabeço, o menor Francisco de Oliveira e Silva, de 16 anos, solteiro, empregado fabril, filho do sr. Ângelo de Almeida e Silva e de sua esposa sr.ª Lucinda da Silva Oliveira, moradores na rua da Constituição, deste lugar, foi embater de frente na camionete de carga pertencente ao sr. José da Silva Ruivaco, também residente neste lugar, na rua João Chagas.

O jovem foi cuspidado contra uma soleira de pedra, tendo morte quase instantânea. Foi no entanto conduzido ao Hnsptal de Aveiro, onde chegou já sem vida.

Tomou conta da ocorrência a G. N. R. do posto de Cacia.

O seu funeral realizou-se no dia 4, juntamente com o do sr. Joaquim Guilherme, que referimos a seguir.

Foram-lhe oferecidos 15 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziu a chave da urna o seu pai.

Lamentando a trágica morte do jovem Francisco, enviamos os nossos sentidos pêsames à família.

**Falecimento.** — No dia 3 de Setembro, faleceu neste lugar o sr. Joaquim Guilherme, de 85 anos, natural do Cercal (Cadaval), casado com a sr.ª D. Rosária Marques e pai das sr.ªs D. Laura Marques Guilherme, viúva do nosso saudoso conterrâneo João Rodrigues da Silva (o Alemão), D. Rosa Marques Guilherme e D. Deolinda Marques Guilherme e dos srs. Manuel e Lusário Marques Guilherme, residentes em Lisboa.

Os seus restos mortais foram depositados na capela de S. Bartolomeu, de onde saiu o funeral no dia seguinte, pelas 10 horas, com a incorporação de duas irmandades e o rev. pároco da freguesia, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial e encomendou o corpo.

Foram-lhe oferecidos 10 bouquets pela família e pessoas amigas. Conduziu a chave da urna o seu filho Manuel.

A toda a família enlutada enviamos sentidas condolências.

Tratou dos funerais a Agência Fonseca, de Sarrazola, que transportou os ataúdes no seu auto-fúnebre.

**Vendem-se**

Um prédio e terreno de cultivo em anexo, na Rua Dr. Tomaz de Aquino, 39 — Cabeço (Cacia); e uma terra de milho na Cabrita.

Recebe ofertas António Tomaz da Cruz — Cabeço, telef. 91117.

★ PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS, CAMINHO DE FERRO ★

AGÊNCIA DE VIAGENS  
*Costa & Irmão, L.da*  
TURISMO

RUA GUSTAVO FERREIRA PINTO BASTO, 47  
TELEFONES 22940 / 28315 AVEIRO

★ CRUZEIROS, FEIRAS, EXPOSIÇÕES, VIAGENS IT, SEGUROS DE VIAGEM ★



**Duarte da Rocha**

Móveis e Decorações  
Aparelhagem electrodoméstica  
Alcatifas

Telefone 24772 Rua Direita, 421 — ARADAS — AVEIRO

**GALERIAS**  
**PREÇO POPULAR**

\*Enxovais  
\*Tecidos  
\*Vestuário  
\*Colchas  
\*Calças  
\*Malhas

veste país  
e filhos

Agostinho Pinheiro, 11  
Tel. 23575  
AVEIRO

**Mário Bismarck Soares**  
ADVOGADO

Rua do Crucifixo, 28-2.º  
Telef. 27340 -- LISBOA

**LANIFÍCIOS**  
para Homem e Senhora  
nos mais modernos padrões e coloridos  
*Sobretudos e Gabardines*

**ARMAZÉM SÉRGIOS**

Nesta época continue V. Ex.ª a preferir o melhor sortido e os nossos melhores padrões.

**COMBOIOS EM CACIA**

(Horário em vigor desde 28-3-1976)

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,33 Semi-directo vindo de Lisboa	1,27 Semi-directo para Lisboa
6,06 Tranvia	4,15 Semi-directo para Lisboa
7,05 Tranvia	6,58 Tranvia
7,59 Tranvia	7,41 Tranvia
8,43 Tranvia	8,35 Semi-directo para Lisboa
9,46 Tranvia	10,16 Tranvia
11,33 Tranvia	11,04 Semi-directo para Lisboa
12,57 Tranvia	11,30 Tranvia
15,13 Tranvia	13,57 Tranvia
16,25 Semi-directo vindo de Lisboa	16,07 Automotora para Lisboa
18,30 Tranvia	17,28 Tranvia
19,44 Semi-directo	18,41 Tranvia
21,44 Tranvia	20,20 Tranvia
23,10 Semi-directo vindo de Lisboa	21,55 Tranvia

Os comboios das 6,58, 10,16 e 13,57 seguem até Coimbra; os das 7,41, 11,30, 17,28, 20,20 e 21,55, terminam em Aveiro; e o das 18,41, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Só aos sábados, efectua-se um tranvia entre Aveiro-Estarreja e vice-versa, com paragem em Cacia às 13,28 e 14,20 horas, respectivamente.

**Rápidos e outros em Aveiro**

PARA O NORTE	PARA O SUL
11,12 Directo	6,25 Tranvia até Coimbra
12,15 Rápido	7,56 Foguete
14,41 Automotora	10,27 Foguete
17,24 Foguete	15,21 Foguete
20,07 Foguete	19,38 Rápido
22,37 Foguete	20,59 Directo

**Automóvel de aluguer**  
Praça efectiva em Cacia  
**Jorge Sales dos Santos**  
Condutor e proprietário  
Rua da República, 327 — CACIA  
Telef. 91366 (Residência e Estação)

**António da Silva Sequeira**  
(Figueiredo)  
ALFAIATE  
Execução perfeita de todos os trabalhos para homem e senhora  
Tel. 93194 — S. João de Loure

**Carimbos de borracha**  
Aceitam - se encomendas, de qualquer modelo, nesta redacção.

**TOTOBOLA**

Prognóstico para o Concurso N.º 2

(Em 12 de Setembro de 1976)

Este concurso inclui oito jogos da I Divisão Nacional e cinco da II.

Setúbal - Varzim	1
Boavista - Académico	1
Belenenses - Estoril	1
Benfica - Braga	1
Guimarães - Sporting	x
Portimonense - Atlético	1
Leixões - Porto	2
Beira Mar - Montijo	1
União Lamas - Chaves	1
União Coimbra - Peniche	1
Odivelas - C. U. F.	x
Olhanense - Juventude	1
Almada - Marítimo	1

Prognóstico para o Concurso N.º 3

(Em 19 de Setembro de 1976)

Este concurso inclui oito jogos da I Divisão e cinco da II Divisão dos campeonatos nacionais de futebol.

Setúbal - Boavista	1
Académico - Belenenses	x
Estoril - Benfica	2
Braga - Guimarães	x
Sporting - Portimonense	1
Atlético - Leixões	1
Porto - Beira-Mar	1
Varzim - Montijo	1
Vila Real - Salgueiros	x
Caldas - Torriense	1
E. Portalegre - U. Tomar	2
Torres Novas - Peniche	1
Esp. Lagos - Marítimo	x

**Abílio Leite de Azevedo**  
Construtor civil  
Alvará n.º 799 — Seguro da União  
Encarrega-se de todos os serviços até 5.000 contos  
Sarrazola — CACIA  
Telef. 91378

**PINTOR**  
Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura da construção civil  
Orçamentos grátis  
Trata da venda e compra de prédios e terrenos para construção  
Telefone 91202

*Auxiliar a indústria portuguesa é garantir o pão e o trabalho de todos os portugueses.*

**Jean** cabeleireiro  
ESTÉTICA  
SAUNA  
Rua José Estêvão, 29-1.º — AVEIRO — Telef. 23719

**Espingardaria Salreu**  
— DE —  
**Manuel Augusto Pereira da Costa**  
SALREU — Telef. 42180  
Venda de espingardas novas e usadas (novas para entrega imediata) das afamadas marcas «S.K.B.», japonesas; «Sabati» e «Antonio Zolli», italianas; «Saint», «Etienne-Robust», etc., francesas.  
Munições e especialidade em cartuchos carregados  
Consertos em toda a espécie de armas

OFICINA DE CARPINTARIA  
E MARCENARIA MECANICA  
DE  
**Manuel Marques Abreu** Rua  
Telef. 93178 = LOURE — S. João de Loure  
Todos os trabalhos de carpintaria em qualquer qualidade de madeira, para a construção civil  
ORÇAMENTOS GRATIS

**PORTO**  
**RAINHA SANTA**  
O PORTO DE ELEIÇÃO...  
RODRIGUES PINHO & C.ª  
TELEF. 33 00 72 VILA NOVA DE GAIA

**Mercearia e pinhos**  
Trespassa-se em Vilarinho (Cacia), por não poder estar à testa.  
Tratar com Basílio Ministro, no próprio estabelecimento.

**Baterias Filauto**  
a melhor  
Telef. 91160 — CACIA

**Anedotas**

Um homem, acusado de um roubo, foi levado à presença do juiz. Declara-se inocente, e mostra-se profundamente aflito.

— Já estive preso alguma vez? — pergunta o juiz.

— Nunca, senhor doutor juiz, nunca! — responde ele, desatando a chorar.

— Oh, homem, não chore! Deixe estar que vai ser agora preso.

— Ouvi dizer que você passa todas as noites em casa da Mariazinha; por que não se casa com ela?

— Eu também já pensei nisso, mas, depois, onde passarei as noites?

**Construtora** de  
**António Francisco Neto & Filhos, L.da**  
Oficinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibrocimento, com adaptação de cilindros de vidro e aço inox, para extracção de água de poços, líquidos de nitreiras e artesianos. = Secção de motores eléctricos.  
Encarrega-se da sua montagem em qualquer ponto do País  
REPARAÇÕES  
Trabalhos garantidos  
Tel. 23529 — Apartado 58 VERDEMILHO — AVEIRO